



Empurrando o Envelope

Para Sua Atenção

Livro 01

O que acontece quando um dom recebe um envelope anônimo intimando para um encontro?

Decidindo investigar e encontra um presente atado a cama...



A porta se abriu com um leve rangido.

Ele olhou em silêncio na sala por vários segundos de duração. A luz de teto central já havia sido ligada, destacando todos os detalhes do homem que



estava deitado na cama em frente à porta. O cara estava completamente nu, mas com couro prendendo seus pulsos e tornozelos, e ele estava impressionante.

A linha magra do músculo pálido chamava por Joe, apenas implorando-lhe para pintar aquelas linhas através de uma tela imaculada. Ao mesmo tempo, uma centelha de possessividade crepitava através de Joe. Um passo à frente, ele fechou a porta atrás dele e trancou-a como uma boa medida. O momento era dele.

Não permitiria que outros dominantes jogassem com ele até que ele tivesse acabado.

Uma combinação de cabelos loiros e grossos num ângulo estranho obscurecia o rosto do homem. Joe ainda não tinha menor ideia de quem ele estava prestes a parafusar. Deu um passo adiante. Ele estava a apenas três passos da borda do colchão quando um relâmpago, finalmente, bateu-lhe.

Inferno sangrento, era Scott!

O nome circulou ao redor da cabeça de Joe enquanto seus olhos correram sobre o corpo do outro homem. Gradualmente, mais palavras foram adicionadas à exclamação. Scott. Scott nu. Scott nu e amarrado. Scott nu, amarrado e, aparentemente esperando por ele.

A mente Joe sofreu uma parada. Ele não tinha certeza de como esse cenário poderia ficar melhor. Não havia mais nada para adicionar à sua perfeita fantasia...





Capítulo 1

Joe Stuart puxou um envelope do bolso da jaqueta e olhou para a superfície um pouco amassada. Era definitivamente o seu nome escrito perfeitamente em todo o envelope em letras maiúsculas. Joe olhou para o edifício em ruínas diante dele mais uma vez.

O edifício foi construído vários metros para trás do pavimento. Aquelas partes dele que não tinha sido completamente consumidas davam a entender que tinha sido um lugar magnífico no seu auge.

Um sinal da grade enferrujada nos portões de ferro forjado marcava a casa número 21, Terraço Tudor.

Uma adição torta tinha sido pregada logo abaixo: Alojamento estudantil, preços muito razoáveis.

Tirando a carta do envelope, Joe passou a olhar rapidamente sobre o conteúdo novamente, apenas no caso de que algo poderia ter mudado desde a noite anterior. Ele estava, certamente, no endereço certo, mas a faísca de reconhecimento que esperava golpeá-lo a qualquer momento estava notoriamente ausente. Com um ligeiro encolher de ombros, ele caminhou de qualquer maneira até a casa. A porta da frente já estava aberta.

Joe mal notou a confusa bagunça dos pertences que se espalhavam pelo corredor. As instruções na carta tinham sido muito específicas.

Sala nove. No andar de cima, última porta à esquerda.

Subindo levemente as escadas, Joe fez o seu caminho direto para a sala designada. A porta marcada como número nove estava fechada. Joe bateu os dedos firmemente contra a madeira desbotada querendo saber se ele reconhecia o homem que vivia lá.

Ninguém respondeu imediatamente a sua convocação. Joe franziu a testa, mais e mais determinado, pensando que alguém o tinha enrolado. Ele olhou por cima do ombro observando a longa fila de portas que ladeavam o corredor, tentando descobrir que piada era aquela. Quem quer que o arrancou



para fora de sua cama quente, confortável para investigar aquela nota misteriosa presa ao seu armário no dia anterior, bem poderia por lhe fazer uma surpresa engraçada.

Nada.

Nenhuma resposta para a sua batida na porta, ninguém pulando e gritando 'surpresa'.

Não era uma coisa chata? Joe suspirou. Por que é que ele tinha que deixar a sua curiosidade levar a melhor sobre o seu bom senso.

Balançando a cabeça para si mesmo, ele se afastou da porta, se perguntando se era melhor voltar para casa e para a cama ou se devia tentar encontrar outra maneira de se divertir, até que começasse seu turno no clube.

A meio caminho ao longo do corredor, Joe fez uma pausa. Por alguma razão, ele encontrou-se refazendo seus passos até a porta e tentou a maçaneta, apenas para não deixar nenhuma chance de fora. Descobriu-se abrindo facilmente ao seu alcance. A porta se abriu com um leve rangido.

Ele olhou em silêncio na sala por vários segundos de duração. A luz do teto central já havia sido ligada, destacando todos os detalhes do homem que estava deitado na cama em frente à porta. O cara estava completamente nu, mas com tiras de couro prendendo seus pulsos e tornozelos, e ele estava impressionante.

A linha magra do músculo pálido chamava por Joe, apenas implorando-lhe para pintar aquelas linhas através de uma tela imaculada. Ao mesmo tempo, uma centelha de possessividade crepitava através de Joe. Um passo à frente, ele fechou a porta atrás dele e trancou-a como uma boa medida. O momento era dele.

Uma combinação de cabelos loiros e grossos num ângulo estranho obscurecia o rosto do homem. Joe ainda não tinha menor ideia de quem ele estava prestes a foder. Deu um passo adiante. Ele estava a apenas três passos da borda do colchão quando um relâmpago, finalmente, bateu-lhe.

Sangrento inferno, era Scott!



O nome circulou ao redor da cabeça de Joe enquanto seus olhos correram sobre o corpo do outro homem. Gradualmente, mais palavras foram adicionadas à exclamação.

Scott.

Scott nu.

Scott nu e amarrado.

Scott nu, amarrado e, aparentemente esperando por ele.

A mente de Joe sofreu uma parada. Ele não tinha certeza de como esse cenário poderia ficar melhor. Não havia mais nada para adicionar à sua perfeita fantasia...

Franzindo ligeiramente a testa, rasgou seu olhar longe de Scott e olhou ao redor da sala, agora completamente certo que tinha de haver uma câmera escondida em algum lugar. Coisas como essa não aconteciam na vida real.

Elas aconteciam em sonhos molhados e em sessões em clubes privados. Elas aconteciam quando ele não conseguiu ficar com ninguém no clube e ia para casa sozinho, sua mente, quase inevitavelmente, repleta de imagens do cara pacato que espreitava na borda de seu grupo de amigos.

Para o inferno com ele. Se alguém estava filmando-os, estava tudo muito bem para Joe. Na pior das hipóteses ele podia ter, o inferno, de uma lembrança boa da ocasião.

Alcançando-o, Joe colocou seus dedos contra o interior do tornozelo de Scott, um pouco acima da amarra de couro.

Scott puxou contra suas restrições, forçando as amarras que o prendiam a chacoalhar a cama. Joe o acalmou, os dedos ainda descansando levemente sobre a pele do outro homem. Nenhum protesto real foi proferido. Joe deu-lhe alguns momentos extras, apenas no caso dele querer contar-lhe o que diabos estava acontecendo.

Nada.

Joe sorriu para si mesmo. Parecia que ele tinha carta branca.

Tirando sua jaqueta de couro, jogou-a numa cadeira no canto da sala. Foi quando ele os viu.



Ele tinha sido tão errado quando pensou que não havia nada que alguém pudesse acrescentar ao cenário para torná-lo ainda mais perfeito. Joe atravessou até o armário e olhou para a linha de brinquedos que alguma pessoa prestativa tinha colocado ali para ele usar em Scott.

Um olhar por cima do ombro mostrou que os olhos de Scott ainda estavam fechados. Aparentemente, qualquer que fosse a fantasia particular que ele estava jogando, não incluiu ver seu dominante ainda.

Joe cantarolou alegremente considerando suas opções.

Açoites, plugues, chicotes e vibradores, oh meu! Ele pegou uma pá de madeira grossa e testou o peso na mão. Era pesado demais para ser usada em um cara que não estava acostumado a ter seu traseiro espancado muito duro em uma base regular.

Ele correu os olhos em Scott mais uma vez. Era difícil acreditar que nada jamais pousou contra as linhas magras dos músculos que decoravam seu corpo. Ele era tão perfeito, tão intocável, um território virgem. Mas por pouco tempo, pelo menos, era o que Joe desejava. Porra, mas o mundo era um lugar extremamente brilhante em algumas ocasiões.

Joe devolveu a pá e pegou um açoite de couro de pequeno porte.

Os fios eram suaves. O impacto irradiaria luz. Nas mãos de alguém que sabia o que estava fazendo, seria perfeito.

Em poucos passos Joe estava de volta para a beira da cama.

A testa de Scott estava franzida em um sinal de concentração, como se ele estivesse lutando para descobrir onde Joe estava sem abrir os olhos.

Joe jogou o couro levemente contra a volta do lombo de Scott, um pouco acima do pedaço de pele que ele acariciou com as pontas dos dedos alguns momentos antes. Scott deu uma guinada contra suas restrições. E também abriu os olhos.

— Eu estava começando a pensar que tinha adormecido. — Brincou Joe.

Só se preocupou muito quando os olhos de Scott cintilaram, Joe pegou-se esquecendo tudo sobre a diversão que tinha planejado ter com o açoite.



Ele sentou na cama ao lado do homem amarrado. Estendeu a mão livre e empurrou uma mecha de cabelos loiros para trás do rosto de Scott.

— Mudou de ideia? — Joe teve o cuidado de não deixar vaziar qualquer aborrecimento sobre a questão.

Scott balançou a cabeça, virando o rosto no travesseiro no processo. Seus olhos caíram fechados mais uma vez.

Joe apertou o controle sobre os fios de cabelos grossos e puxou até que Scott voltou-se para enfrentá-lo.

— Você nunca me pareceu o tipo de cara que tem o hábito de se amarrar e oferecer sua bunda para um estranho em uma bandeja.

Os ombros de Scott moveram-se ligeiramente, como ele era novo na bondage não tinha sequer se dado conta que um homem não poderia dar de ombros corretamente quando estava preso dessa maneira.

— O gato comeu sua língua? — Joe questionou.

Um rubor roubou o seu caminho pelas bochechas de Scott.

— Sim. Aí, isso é, uma espécie de... Eu d-digo, que é todo o p-ponto.

Joe olhou silenciosamente para ele, tentando descobrir o que diabos o amontoado de palavras significava.

— Você não é o cara mais fácil com quem converso. — Scott pronunciou cada sílaba muito lentamente, com muito cuidado, como se ele precisasse aplicar o seu foco total na tarefa se quisesse pronunciá-las na ordem correta.

Joe não se encontrava muitas vezes sem palavras, mas naquele momento não podia pensar em uma única maldita palavra para dizer. Finalmente ele conseguiu perguntar:

— Eu não sou?

Scott balançou a cabeça novamente, Joe segurou seu cabelo no processo.

— Eu não me lembro de alguma vez... — Joe sorriu vasculhando através de suas memórias e não conseguiu encontrar uma única frase que Scott havia dito a ele em todo o tempo que tinham sido regulares no mesmo clube e dividido o mesmo grupo de amigos.



Ele, no entanto, lembrou-se de Scott corar muito. Agora que pensava sobre isso, ele lembrou de pegar o homem mais jovem olhando para ele, mais do que algumas vezes também. De repente, todas as peças encaixaram dentro da cabeça de Joe.

— Essa é uma maneira infernal de chamar a atenção de um homem, querido!

Scott olhou para a colcha, a incerteza brilhando nos grandes olhos azuis.

— E malditamente eficaz, também. — Admitiu Joe.

Scott o olhou por um momento. Seus olhares se encontraram.

— Eu acho que é seguro dizer que estou completamente fascinado. — Disse Joe.

Scott ofereceu-lhe um sorriso hesitante.

Em pé, ele ajustou seu domínio sobre o açoite. O brinquedo deixou de ser algo que só descansou à toa na palma da sua mão e tornou-se algo para ser usado.

Assim, Scott tinha uma queda por ele e era tímido demais para apenas chegar nele da maneira usual. Joe não ia reclamar.

— A tua palavra de segurança é unicórnio. Entendeu?

— S-sim.

— Ótimo. — Joe conseguiu chamar a atenção de Scott antes que trouxesse o açoite levemente para baixo contra a pele do outro homem, uma polegada acima de onde ele tinha tocado.

Scott ficou espantado, mas sem medo nos olhos, nenhuma criatura mítica correu pelos seus lábios.

Joe trouxe o açoite para baixo em outro tornozelo de Scott, pronto para fazer seu caminho até cada uma de suas pernas ao mesmo tempo agora. Ele manteve o toque do couro enquanto ele trabalhava, mais uma provocação do que qualquer coisa. Era pouco mais do que uma dica do que Scott podia receber se ele assumisse um compromisso real para jogar estes jogos a sério.

Porra, mas ele realmente era lindo, e seu traseiro apertava cada vez que o couro caía contra a sua pele. Era tão fácil para Joe imaginar estar enterrado



ao máximo dentro dele. Ele podia sentir os músculos de Scott trabalhando em torno de seu eixo, ordenhando o leite do seu pênis até o orgasmo.

A tonalidade rosa pálido da pele espalhava por Scott conforme Joe dirigiu a cena para a frente, como se o novato submisso estivesse envergonhado por ter sido açoitado. Ou, mais provavelmente, estava envergonhado com o quanto ele gostou. Um fluxo constante de suspiros e gemidos enchia o ar entre os açoites suaves do couro contra a sua pele.

Subindo na cama, Joe voltou a atenção do açoite para Scott. Mantendo os golpes suaves em deferência para a magreza dos músculos que cobriam seus membros, Joe continuou a espalhar uma cor muito pálida sobre cada centímetro do corpo de Scott que era visível para ele.

Um alto gemido de prazer escapou dos lábios de Scott quando Joe voltou sua atenção para as costas e começou a trazer o açoite para baixo um pouco mais pesado. Scott arqueou para fora do colchão oferecendo-se de forma totalmente instintiva, implorando por mais, mesmo que não estivesse ciente de que estava fazendo.

Joe inclinou a cabeça para um lado e estudou o rosto de Scott. Não havia nenhuma preocupação de ser visto lá agora. Ele estava perdido no prazer e, obviamente, amando cada momento dele. Pouco a pouco ele volta para Scott revestido com as marcas do açoite, realizando a dança de couro contra ele novamente e novamente.

O ritmo era viciante, por isso a visão de Scott mudava para atender a cada queda do chicote. O pulso de Joe caiu no tempo com seus golpes. Cada batimento cardíaco parecia enviar um pouco mais de sangue para seu pênis. Seu membro doía atrás da calça, desesperado para ser libertado e trazer toda a alegria.

Joe esfregou a palma da sua mão esquerda contra a sua virilha quando ele, finalmente, deixou o açoite de lado. Enquanto observava, Scott a expressão lentamente se transformou em um que de desaprovação total e absoluta.



Mais do que pronto para o que viria a seguir, Joe simplesmente cruzou os braços sobre o peito e esperou. Vários segundos se passaram antes que Scott finalmente piscou e abriu os olhos.

— Você, você parou! — Uma acusação de assassinato não poderia ter sido pronunciada com mais condenação.

— Não tenho esse direito? — Joe perguntou.

Scott abriu a boca, apenas hesitante e não disse nada antes de fechá-la novamente.

— Não tenho o direito de fazer qualquer coisa que eu quero com você? — Joe pressionou.

Os lábios agora estavam pressionados firmemente juntos, Scott apenas balançou a cabeça, esfregando o rosto contra o travesseiro no processo.

— Bom. — Joe murmurou. Enquanto corria seu olhar sobre o corpo de Scott, a mão direita de Joe distraidamente foi para o seu pau. Ele não conseguia se lembrar quando uma cena tão leve tinha deixado-o tão perto de querer vir em seu jeans. Ele nem sequer percebeu que estava acariciando seu pau através do tecido grosso, até que viu a maneira como Scott olhou para sua virilha.

Joe deu um passo adiante, não fazendo a menor tentativa para arrastar os dedos longe de sua ereção. Parecia bom demais para parar. Fazia muito mais sentido continuar com as sensações suaves que estavam cada vez melhor.

Os olhos de Scott seguiram o movimento de Joe quando ele desabotoou sua braguilha e empurrou o jeans de lado. Não havia outro tecido para ficar no caminho, não havia necessidade de se livrar da cueca boxer que ele não se preocupou em colocar.

A partir do olhar em seu rosto, Scott não poderia ter ficado mais surpreso em descobrir que seu par estava vestindo uma tanga rendada ao invés de uma roupa de baixo masculina.

— Quanto tempo você me imagina estragando você? — Joe perguntou, mantendo o tom de voz leve e quase coloquial. — Scott choramingou. Nenhuma palavra de verdade aconteceu. — Isso não é bom o suficiente. — O



outro homem olhou para cima e encontrou os olhos de Joe. — Eu quero uma resposta.

As maçãs do rosto de Adam Scott vincaram rapidamente enquanto ele parecia lutar pelas palavras. Joe mal ousou um gemido enquanto imaginava como seria profundamente gutural a voz de Scott quando ele fazia isso.

— Para sempre. — Scott finalmente conseguiu gaguejar.

Joe pegou seu pênis apertado quando o pré-sêmen vazou da ponta e foi manchando ao longo do comprimento.

— Você já fez isso antes?

Scott, de repente empurrou o seu olhar até o rosto de Joe.

— Eu não sou um... quero dizer, é claro.

Joe sorriu. Scott fica uma gracinha quando corava.

— Então você já se ferrou antes, não é? — Ele traduziu proveitosamente. — Você não é virgem?

Scott perdeu-se em palavras e simplesmente balançou a cabeça, enviando sua franja caindo nos olhos dele novamente.

— Mas você já foi sub de outro homem, já foi preso? — Joe perguntou.

Outra balançar da cabeça.

— Nunca foi possuído por um dominante, nunca prometeu fazer o que alguém ordenar ou aceitar as consequências?

O olhar de Scott voltou para o pênis de Joe. Ele não fez nenhuma tentativa de responder, nem mesmo com um gesto.

Não é bom o suficiente. Joe virou as costas para ele.

O barulho de um chocalho informou a Joe que Scott estava puxando duro para suas ligações. Era tão fácil imaginá-lo tentando tirar as amarras em torno de seu corpo para que ele pudesse continuar a assistir ao show. Joe não olhou por cima do ombro para verificar, não importa o quanto estava tentado.

— N-nunca. — Disse Scott.

Joe nem sequer tentou esconder seu prazer com aquela admissão quando ele se virou para trás para enfrentar Scott mais uma vez.

— Perfeito. — A esperança brilhou no olhar do outro homem quando seus olhos se encontraram. “Sim”, Joe repetiu silenciosamente para si mesmo,



“Completamente perfeito”. — Você sabe o que isso significa, não é? — Ele perguntou em voz alta, quando aproximou-se da cama para olhar diretamente para baixo para o homem amarrado.

Capítulo 2

Scott Evans abriu a boca para responder, mas ele estava tão nervoso, tudo que conseguiu fazer foi grasnar algo completamente ininteligível. No final, ele simplesmente balançou a cabeça. Quanto mais tempo passava amarrado na presença de Joe, menos sabia sobre qualquer coisa no universo.

Joe ainda estava alisando seu pênis, seus movimentos lentos e preguiçosos, como se tivesse todo o tempo do mundo, e tinha bastante conteúdo para gastar fazendo um milhão de coisas eróticas. Scott traçou os movimentos da mão do outro homem, para cima e para baixo, repetidas vezes.

Não havia nada de tímido sobre os movimentos de Joe. Seu aperto era firme. Cada movimento que oferecia cobria seu pau todo o caminho da raiz às pontas. A calça jeans deslizou um pouco enquanto ele trabalhava em seu eixo, revelando o membro grande com as bolas penduradas cobertas com uma camada densa de curto pelos escuros.

Scott choramingou quando ele lambeu os lábios, desesperado para provar o outro homem de forma adequada, para ser autorizado a enrolar a boca em torno do pau Joe e mostrar-lhe o que poderia fazer para ele se ele apenas lhe desse a chance.

Joe se aproximou.

— Isso significa... — Ele se inclinou para baixo até que seus lábios quase o acariciaram. — Scott que há uma parte de você que sempre me pertencerá. Eu vou ser sempre o primeiro homem que o submeteu o próprio que vou.



Scott choramingou. Ele virou a cabeça, esticando o pescoço, em um esforço para enfrentar Joe corretamente. O outro homem permaneceu exatamente onde estava. Seus lábios estavam apenas uma polegada de distância da boca de Scott.

Talvez se ele de alguma forma encontrasse uma maneira de torcer o pescoço um pouco mais longe então...

Joe afastou por um momento demasiado longe. Um pequeno gemido abafado de protesto se ouviu no ar, e Scott sabia que o barulho tinha que ter vindo dele.

O sorriso de Joe cresceu mais amplo quando ouviu isso. Ele não cedeu nem um pouco. Não haveria beijo.

Scott tombou de volta contra o colchão, deixando-se cair de cara no travesseiro. Cada centímetro de pele nas costas ainda formigava do toque do outro homem. Era difícil acreditar que o açoite ainda não tinha ido dançar sobre suas costas enquanto ele fechou os olhos e fez um esforço concentrado para aceitar a recusa de Joe em beijá-lo com algo parecido com boa vontade.

Puxando o couro em torno de seus pulsos e tornozelos, Scott bombeou seus quadris, pressionando sua virilha para baixo contra o colchão. Não ser beijado era o menor dos seus problemas, realmente.

Seu pau estava tão duro. Ele precisava vir tão mal. O lençol que cobria o colchão esfregou contra seu eixo enquanto ele se contorcia, mas não foi suficiente. Scott precisava de mais. Ele precisava de pau de Joe enterrado dentro dele. Ele precisava de mão do outro homem em volta do seu pau duro. Ele precisava...

Scott fechou os olhos com força. Mais nada, de repente ele percebeu que o que realmente precisava era de Joe para dizer-lhe que ele tinha permissão para gozar.

— Isso é o suficiente.

Um súbito clarão de um raio aterrissou na nádega direita de Scott. Ele engasgou. Torcendo contra o colchão, tentou desesperadamente olhar por cima do ombro. As amarras em seus pulsos repuxaram, restringindo-o. Scott imaginou que a palma de Joe já estava florescendo, criando uma mancha



escura de rosa com o açoitado que o pintava, mas era impossível para ele ter certeza.

Um momento se passou. Scott lentamente levantou o olhar até que fitou o rosto do outro homem. Joe não parecia irritado. Ele parecia mais divertido que qualquer outra coisa quando se ajoelhou sobre a cama entre as pernas abertas de Scott.

Esticando o pescoço, ignorando a forma como os músculos apertavam em seus ombros e puxou as amarras em seus pulsos, Scott observavam em silêncio enquanto Joe espalhou uma generosa camada de lubrificante ao longo de três dedos.

Logo, esses dedos desapareceram de sua vista. Scott abaixou a cabeça sobre o travesseiro novamente. O primeiro toque liso contra o seu ânus foi tenso. Joe não fez nenhuma reclamação sobre isso quando ele gentilmente circulou seu buraco com um dedo.

Um único dedo acariciou o anel apertado de músculos de novo e de novo, ao redor e ao redor. Scott mordeu o lábio inferior quando espirais de prazer cresciam dentro dele em resposta. Cada corda rodopiou uma sensação única até seus músculos mais apertados.

— Relaxe para mim.

Tinha que ser a pior coisa que Joe poderia ter dito.

Instantaneamente os músculos de Scott ataram tão firmemente que cada um deles doía de dentro para fora. Inferno, Scott duvidava que ele estivesse menos apertado do que quando era realmente um maldito virgem que Joe acusou-o de ser.

Scott fechou os olhos, sabendo que estava estragando a sua chance com o outro homem, mas não era capaz de fazer uma maldita coisa sobre isso.

— Isso foi uma ordem, Scott. Não uma sugestão.

A pressão por trás dos dedos de Joe permaneceu. Não havia raiva em suas palavras. Elas soaram apenas como uma declaração simples do fato e que caiu em linha reta sobre as defesas de Scott.



Ignorando completamente o seu cérebro, cada sílaba levado às pressas para o seu pau. Se fosse possível, ele ficou ainda mais duro. De lá, letra por letra, as palavras dançaram para cima e para baixo sua espinha. Lentamente, seu corpo começou a obedecer a ordem do outro homem.

Scott sentiu-se relaxar, um conjunto de músculos ao mesmo tempo, até que o anel de músculos tensos em torno de seu buraco finalmente relaxou, acolhendo um dos dedos de Joe dentro dele. O dígito foi direto para a próstata de Scott, esfregando contra esse ponto sensível dentro dele, como um elogio por acatar a ordem.

Foi impossível ficar parado e em silêncio enquanto o outro homem brincava com ele desse jeito. Scott virou o rosto no travesseiro, em um esforço para disfarçar seus gemidos de prazer quando outro dedo foi adicionado.

Ele mordeu a fronha de algodão branco buscando qualquer controle que poderia ter sobre seu corpo abandonado. Seus quadris bateram.

Ofegando em suspiros ao redor da fronha, Scott freneticamente tentou montar dois, depois três dedos de Joe.

De repente, o travesseiro sob a cabeça de Scott desapareceu.

O algodão raspou contra seus dentes e os lábios, uma vez que puxaram para longe dele. Scott ficou de queixo caído confuso, enquanto observava o travesseiro voar do outro lado da sala para pousar no canto mais distante, ao lado de seu guarda-roupa.

— Eu sou o único que está autorizado a amordaçar você. — Joe resmungou. — E se não o fiz é porque quero ouvi-lo.

As mãos do outro homem descansaram ao lado do corpo de Scott quando ele se inclinou sobre ele. O jeans esfregou contra o interior das coxas de Scott. A camiseta de Joe provocou a pele açoitado das costas dele. O colchão moveu debaixo deles, fazendo com que as amarras apertassem ao redor dos membros de Scott. Mas todos aqueles pequenos detalhes tornaram-se irrelevantes quando o jeitoso látex roçou seu buraco.

— Por favor. — Scott arqueou as costas, oferecendo descaradamente a bunda para o outro homem.



Todo o corpo de Joe estava pressionado contra ele, como a tendência dominante nos braços. Beliscou com os dentes o pescoço de Scott. Não foi um beijo. Os lábios de Joe nem sequer tocaram a pele de Scott. Era nada mais nada menos do que uma exibição de domínio selvagem, e Scott rapidamente inclinou a cabeça para um lado na aceitação ansiosa dela.

Músculos sólidos derrotaram Scott para a cama, segurando-o no lugar com a mesma eficácia que qualquer couro jamais poderia. O pênis de Joe esfregou contra seu burro de novo e de novo, mas Scott parecia ser o único que estava com pressa para tê-lo dentro dele.

— Diga-me o quanto você quer isso. — Joe ordenou.

Pânico correu pelas veias de Scott em admitir tal coisa, mas não havia nenhuma maneira dele desobedecer a qualquer comando que Joe lhe deu, certo, então, especialmente quando havia uma chance de que o cumprimento pode levar a permissão para gozar.

— Enterre. — Ele deixou escapar. — Enterre seu pau em mim. Agora!

Joe balançou os quadris, pressionando a ponta de sua ereção mais firme contra o buraco de Scott, provocando-o, mas nunca realmente entrando.

— Isso é tudo que você quer de mim?

Scott balançou a cabeça. Outra beliscar em seu pescoço parou o gesto curto.

Eles já tinham passado há muito a fase em que gestos seriam suficientes.

Scott precisava de palavras.

— Ordens. Sexo. Chupar seu pênis. De couro. Controle. Sêmen. Lamber. Correntes. Remos. Dor. Satisfação. Necessidade. Por favor! — Ele despejou tudo para fora, tudo o que podia pensar e, quando o fez colocou para fora todas as coisas que ele não tinha sequer percebido que estava pensando ao longo dos últimos meses, também.

Pela primeira vez, as palavras voaram de língua de Scott sem gaguejar uma única vez pelo caminho. Ele só parou quando precisou de ar, e mesmo assim, só pretendia parar por tempo suficiente para respirar.



Não houve palavras seguidas a ingestão rápida de ar. Joe empurrado para ele, abrigando seu pau no fundo de Scott com um movimento bruto. Um grito rasgou o ar, cheio de puro prazer e alívio. Não houve tentativas de sílabas para macular a verdade nua e crua audível nela. Foi só a dor na garganta de Scott que o convenceu de que ele realmente era o único a fazer o barulho selvagem.

— É isso o que você precisa, meu amor? — Joe rosnou em seu ouvido.

Scott choramingou. Ele mal tinha os neurônios do cérebro livre suficiente para compreender a questão, muito menos concordar. Todas as outras partes de sua mente estavam completamente absorvidas com o processamento das ondas de êxtase correndo através de seu corpo.

Não era apenas um pau duro apertando seu buraco, nem todas as corridas a felicidade em torno das veias de seu pênis, ou mesmo a sua próstata. Era muito mais do que Scott jamais teria acreditado possível, mobilizou essa mesma parte de sua mente que pela primeira vez levou-o a navegar para o tipo de sites que vendiam esses brinquedos com os quais Joe tinha reputação de jogar.

Quando Joe puxado para trás e empurrado para ele novamente, cada movimento tão áspero e inflexível quanto o último, foi tão fácil para Scott cair na crença de que Joe não estava apenas fodendo-o, ele estava tomando posse dele.

Esta parte pertencerá sempre a mim...

Scott fechou os olhos com força. As suas mãos fecharam em punhos. Seus músculos mais íntimos cerrados em torno de pau de Joe.

Medo súbito rodeou através de Scott, misturando-se com seu prazer, fazendo sua cabeça girar. Apesar de toda a lógica, ele queria tocar seu pau também.

A possibilidade de Joe simplesmente ir embora no momento em que fechasse o zíper da braguilha, de deixar de pertencer aquele homem antes mesmo de começar, assustou Scott como o inferno. Mas ele ainda não podia negar o fato de que Joe ter todo o poder sobre ele era tão quente como qualquer submundo jamais poderia ser.



As pontas dos dedos de Scott raspavam contra a cabeceira da cama quando ele mexeu para conseguir qualquer tipo de domínio sobre o mundo e falhou. Ele ofegou quando um outro impulso duro o empurrou para dentro do colchão. Seu pênis esfregou contra o lençol a cada vez que Joe batia nele. Era quase o suficiente.

Joe levantou-se um pouco mais em suas mãos. Seu ângulo mudou. De repente, foi o suficiente. Choramingando sua angústia, Scott parou de tentar encontrar uma maneira de atingir o seu orgasmo e tentou desesperadamente não gozar sem permissão em seu lugar.

As investidas de Joe aceleraram. Seus quadris se chocaram contra Scott que sentiu o impacto em seu traseiro recém açoitado com cada impulso profundo. As algemas em torno da pele dos tornozelos de Scott foram violentamente empurradas mais para cima da cama a cada arremetida.

— Enterra. — Era a única palavra na cabeça de Scott.

— Goze! — Essa era uma palavra muito melhor.

Scott não era o único que obedeceu a ordem de Joe. Quando o outro homem gritou seu prazer, a respiração de Scott alojou em sua garganta, deixando-o completamente mudo. Bombeando contra o colchão, tanto quanto suas restrições permitiam, Scott fez o máximo de cada fio de algodão por baixo dele, bateu em cada minúsculo pedaço de fricção que poderia obter, e gozou no mesmo exato momento que Joe.

Onda após onda de um perfeito calor escaldante percorreu o corpo de Scott quando seu esperma derramou sobre os lençóis. Sua mente desligou. Não havia nada mais do que a sensação de pura felicidade.

Mas, em vez de flutuar através de seu prazer a maneira como fez tantas vezes no passado, Scott encontrou-se preso em sua teia. Desta vez, seu orgasmo não o levou suavemente pela mão agarrou-o pelas bolas torcidas.

Scott choramingou no colchão enquanto lentamente fez seu caminho de volta através de um labirinto de sensações em relação ao mundo real e a realidade reafirmou-se em torno dele.



O corpo de Joe ainda cobria o dele, pressionando-o no colchão, o que tornava difícil para Scott tomar uma respiração profunda, impossível para ele se mover, e mais perfeito do que ele jamais pensou que poderia ser.

Cada respiração de Joe reverberou através torso de Scott. Cada movimento do outro homem permitia sentir seu pau amolecer dentro de sua bunda. Scott não poderia deixar de murmurar seu prazer. Ele estava na cama com Joe Stuart. Ele tinha acabado de ser fodido por Joe. Parte dele pertencia ao homem mais quente que ele já fixara os olhos. A vida era boa.

Scott não tinha ideia de quantas vidas se passaram antes que Joe começou a se afastar. Tudo o que sabia era que, quando seus corpos se separaram, ele nunca se sentiu tão sozinho, tão vazio em sua vida. Ele manteve os olhos fechados enquanto ouvia Joe se mover pela sala, sem dúvida dispensando a sua camisinha e endireitando as roupas que ele nunca tinha chegado a remover.

O som da porta que levava para o banheiro minúsculo flutuou pelo quarto até Scott. Um momento depois, algo quente e molhado massageou sua bunda.

— O que é? — Scott empurrou para longe dele, tanto quanto foi capaz, o que não era muito longe.

Joe sorriu quando seus olhos se encontraram por cima do ombro de Scott. Moveu o pano úmido sobre a pele de Scott mais uma vez, habilmente limpando-o, removendo o lubrificante em excesso que havia secado contra suas nádegas.

— Você não tem que... — Scott resmungou. — Eu posso...

— Eu pensei que tínhamos um acordo. — Joe o cortou

Scott só podia piscar para ele, confuso. Ele automaticamente tentou virar-se, apenas para os pulsos lembrá-lo que ainda havia algemas mantendo-o no lugar.

— Um que diz que eu posso fazer o que quiser com você e você não pode fazer absolutamente nada sobre isso. — Joe parecia tão calmo sobre tudo.



Engolindo rapidamente, Scott tentou pensar em uma resposta e não conseguiu. Ele permaneceu em silêncio quando Joe terminou a sua tarefa auto-atribuída e jogou a toalha de volta no banheiro.

Não havia razão para Joe ficar por mais tempo. Scott sabia disso. Ele não ia fazer papel de bobo, pedindo para que as coisas fossem diferentes do que eram. Scott fechou os olhos por um momento. Eles tinham se conectado. Ele se divertiu. Se Joe tinha gostado só a metade do tanto que tinha gostado, então talvez ele gostasse de fodê-lo novamente algum dia.

— Eu vou retirar meu membro. Acho que você é único. — O colchão moveu sob o corpo de Scott quando Joe se sentou ao lado dele. A mão do outro homem descansou em sua parte traseira.

Scott franziu a testa.

— Eu... — A forma como Joe repousou a mão em suas nádegas fez o ato de penar tão difícil. Scott engoliu em seco e tentou fazer as palavras acontecerem, qualquer palavra.

— Você tem namorado? Um mestre? Um amigo com benefícios? Qualquer pessoa que entre em contato com sua bunda, seu pau ou sua boca em uma base regular? — Joe indagou.

Scott balançou a cabeça.

Os dedos de Joe deslizaram para baixo entre as bochechas das nádegas de Scott e acariciaram através de seu buraco. Mesmo o menor toque foi o suficiente para enviar um choque de prazer através dele, depois de bater, ele tinha acabado por tomar.

— Você tem certeza? — Joe empurrou. — Eu não vou ser feliz com você, se descobrir que você mentiu para mim sobre isso.

— Sim, tenho c-certeza. — Scott conseguiu dizer.

— Bom.

Scott tentou levantar a cabeça e olhar por cima do ombro, mas ele simplesmente não tinha mais energia. Era muito mais fácil simplesmente ficar ali inerte e deixar o outro homem brincar com o seu corpo da maneira que ele gostava.

— Bom? — Ele repetiu.



Sem qualquer aviso, mão de Joe desapareceu na parte traseira de Scott. Sua fronte voltou a enrugar. Isso significava que ele não era bom de agora em diante?

— Joe?

O outro homem não lhe respondeu, mas isso não importava, porque a sua mão já havia retornado para o mundo. Ele roçou o pulso esquerdo de Scott enquanto desfez o nó que o prendia à cabeceira da cama. Joe não tinha realmente desaparecido e o deixou para trás.

Scott olhou para cima para assistir os dedos de Joe desfazerem as amarras e libertá-lo. Era tudo o que podia fazer para evitar um protesto. Ele não queria ser livre!

Um momento depois, os nós aplicados no tornozelo direito de Scott foram desfeitos também. Seu tornozelo esquerdo foi lançado do trilho na parte inferior de sua cama.

— Role.

Quando Scott não fez imediatamente o que foi dito, Joe cutucou-lhe as costelas. Muito lentamente, Scott conseguiu fazer o seu trabalho nos membros, depois de uma moda, pelo menos. Ele girou ao redor até que finalmente estava de costas, seu pulso esquerdo ainda preso à cabeceira da cama.

Não tinha certeza se ele queria olhar nos olhos de Joe, em vez disso Scott deixou seus olhos caírem sobre seu próprio corpo. Seu esperma tinha secado em seu estômago e seu pênis. Scott automaticamente moveu a mão livre para se cobrir, mas de repente isso era impossível.

A mão de Joe envolveu o pulso de Scott, prendendo-o à cama.

Não havia como Scott poder manter seu olhar baixo então.

Capítulo 3

Joe nunca tinha visto uma visão mais bonita em toda a sua vida.

Lentamente, arrastou o seu olhar do corpo de Scott, e finalmente trouxe-o o rosto do outro homem descansar sobre seu corpo. Não foi apenas que o



corpo de Scott era quente como o inferno, ou mesmo que ele parecia muito mais debochado do que Joe jamais teria acreditado possível, enquanto o outro homem sentava-se calmamente no canto do clube, procurando todos os doces inocentemente.

Ele nunca tinha visto o olhar de um cara tão submisso, ou tão feliz por ser assim também. A completa satisfação no rosto de Scott correu direto para o pênis de Joe, tentando fazê-lo endurecer muito antes do que fosse fisicamente possível.

Scott segurou Joe em seu pulso. E ele apertou ainda mais.

Seu dedo encontrou seu polegar quando ele cercou completamente a pele do outro homem. Aparentemente, isso era tudo que Scott queria que ele fizesse.

Ele parou de se debater e se deitou na cama, relaxado, perfeito, e único.

Como seus lábios estendidos num sorriso, Joe passou a mão livre para baixo do peito de Scott, traçando a linha central de seu tórax. Ele estendeu o caminho para baixo até que chegou à pequena trilha feliz de luz dos pelos loiros que levava ao pau de Scott.

O outro homem estava bem aparado ao redor de seu pênis e bolas, mas naquele momento, Joe não poderia ajudar, mas se perguntou chocado como Scott reagiria se fosse obrigado a raspar-se completamente, livre de um único pelo. Ou se ele estivesse amarrado, de pernas afastadas pelas correias, e de repente visse um dominante se aproximar dele com uma navalha.

Havia ainda uma correia no lado esquerdo de Scott, e naquele momento Joe sabia que queria ser o único a apresentar ao outro homem cada coisa que ele ainda tinha de experimentar. Joe estava viajando em cada uma daquelas imagens.

— Você comprou todos aqueles brinquedos especialmente para esta ocasião? — Ele perguntou, olhando para aqueles que ainda estavam dispostas sobre a cômoda.

Scott balançou a cabeça. A cor correu para seu rosto no momento da admissão, fazendo Joe sorrir. Ele tinha a maldita certeza de que ele nunca comprou algo parecido com um dominante, o primeiro era ele.



— Você comprou todos eles online?

— Sim.

Joe cantarolou para si mesmo, já planejando a primeira viagem do outro homem a uma sex shop real. Em pé, ele fez o seu caminho para o armário de gavetas, a fim de inspecionar a seleção de brinquedos mais uma vez. Ele percebeu que tudo o que normalmente repousava sobre o peito tinha sido deixado de lado, a fim de abrir caminho para eles. Por um momento, Joe olhou para essas coisas, também.

De repente, todos os músculos do seu corpo ficaram tensos. Dois envelopes descansavam em meio ao amontoado de moedas soltas e meio tubo utilizado de gel de cabelo. Um bloco de papel aparecia para fora da parte inferior da bagunça também.

Joe pegou os envelopes e rapidamente contou. Ele soltou um suspiro, não tinha sequer percebido que estava segurando quando descobriu que apenas um envelope tinha sido retirado do pacote.

Ninguém mais havia sido convidado para o quarto de Scott ainda.

— Quantas cartas você está pretendendo escrever? — Ele exigiu, quando virou-se para enfrentar o outro homem.

Scott olhou através do quarto para ele, como se ele não tivesse ideia do que Joe estava falando.

Joe levantou os pacotes de envelopes com toda a elegância de um prodígio legal exibindo a peça final de uma evidência irrefutável.

Não houve ingestão de ar dramático, nem mesmo uma batalha para provar que era inocente. Scott apenas olhou para os envelopes por vários segundos. Ele balançou a cabeça, em seguida, como se para limpar os seus sentidos.

Finalmente, ele falou.

— Eles foram comprados por que não vendiam um só.

Joe fechou os olhos e ficou muito quieto, uma mão ainda levantada. Foi a única maneira encontrou para evitar cair na risada.



Quando ele abriu os olhos, Scott o fitava em óbvia confusão, mas isso não importava. Alívio ainda cantou pela mente de Joe. Ele sorriu quando se virou e jogou os envelopes de volta para o armário.

Não haveria outros convites, nenhuma nota misteriosa para qualquer outro homem. Prestes a voltar para Scott, Joe parou. Se o outro homem estava pronto para começar a explorar seu lado pervertido a sério, então, mesmo que ele não tivesse comprado para enviar a outros homens, deixar os envelopes lá poderia ser tentar o destino.

Um pouco de pesquisa através do topo do gabinete e Joe achou uma caneta. De costas ainda para Scott, ele olhou para a parte superior de papel sobre a almofada. Vários segundos antes de finalmente decidir o que escrever, mas uma vez que soube o que precisava ser dito, dificilmente levou mais que alguns segundos para rabiscar as ordens do outro lado da folha.

Selando o pedaço de papel em um dos envelopes, Joe escreveu algumas letras na frente dele e apoiou a mensagem contra o reme sobre a cômoda.

— O que está acontecendo? — Scott perguntou, quando Joe virou-se para enfrentá-lo.

— Parece uma pena desperdiçar tudo isso, não é? — Joe disse, acenando com um dos envelopes para ele.

Scott balançou a cabeça, aparentemente de forma inteiramente automática. Joe teria apostado tudo que possuía que o outro homem não tinha ideia do que ele estava falando. Era apenas seu um jeito submisso falando.

Ele teria concordado com qualquer coisa que Joe disse logo em seguida.

— Você foi o primeiro. Agora é minha vez de convidá-lo para algum lugar. — Disse Joe.

Os olhos de Scott foram para o envelope e lá permaneceram.

— O que disse?

Joe levantou uma sobrancelha.

— Você vai ter que lê-lo se quiser descobrir, não vai?

Scott rasgou seu olhar do envelope por um momento. Ele voltou sua atenção para a amarra que Joe tinha deixado em seu pulso.



— Quando eu sair, você estará livre para se soltar, não antes. — Joe cruzou os braços sobre o peito e recostou-se contra a borda da cama, esperando para ver o que ele faria.

Scott estava sentado. Seu ombro encostado na cabeceira da cama, com as pernas dobradas debaixo dele, o seu eixo amolecido completamente exposto e ainda manchado com seu sêmen. Ele era lindo e aparentemente, não estava a ponto de discutir.

Joe relutantemente olhou para o relógio. Ele não tinha tempo para prolongar aquilo por muito mais tempo.

— Estou trabalhando no turno da noite no clube.

Scott não disse nada.

O patrão iria matá-lo se ele se atrasasse numa das noites mais movimentado da semana. Joe jogou o peso para o seu outro pé e tentou se convencer de que era importante. Ele não se sentia vagamente relevante naquele momento.

Não havia necessidade para ele ficar. A cena, tal como tinha sido, tinha acabado. Joe sabia tudo isso. No entanto, ele ainda não estava se movendo.

Correndo a mão pelos cabelos, Joe finalmente empurrou-se para longe do gabinete.

— Aqui estão as regras. Se você quer brincar comigo, você só vai brincar comigo. Eu não compartilho.

— Ok. — Scott disse, sua voz pouco mais que um sussurro.

— E eu espero que você siga as ordens. Eu te deixei uma carta. Se você não estiver onde eu disse para você, quando eu lhe disse para estar lá, eu vou presumir que você mudou de ideia sobre tudo isso. Sem segundas chances. Se você quiser ir embora, agora é a hora de fazê-lo, mas se você não quer ir embora, então não discuta comigo.

— Eu não...

Joe levantou a mão e lhe tapou a boca.

— Você entendeu as regras?

— Sim.



Joe adiantou-se até que parou em frente do outro homem, com as pernas pressionadas contra a borda da cama.

Scott inclinou a cabeça para trás para olhar para ele.

Deslizando os dedos nos cabelos do outro homem, Joe fez com que Scott erguesse seu pescoço e inclinasse a cabeça para trás ainda mais. Nenhum protesto, nenhuma tentativa de sair da posição desconfortável. Que merecia uma recompensa.

Joe inclinou-se e juntos seus lábios aos dele pela primeira vez.

Scott ofegou contra sua boca, quando Joe pressionou a língua contra os lábios do outro homem, exigindo acesso.

Scott não tentou recusar-lhe a entrada. Congratulou-se quando Joe entrou em sua boca e não lhe ocorreu fazer mais nada.

Puxando-o para mais perto, Joe ergueu Scott para que ficasse de joelhos. Um grito abafado que ele saiba ser provocado pelas amarras em torno do pulso de Scott arrastou-o para trás limitando seus movimentos.

Não estava com disposição para fazer concessões, Joe não cederia nem um pouco. Ele manteve Scott exatamente onde estava enquanto explorava exaustivamente a sua boca. Scott era dele, e a necessidade de marcar seu território rolou através do corpo de Joe como uma onda sísmica.

Edifícios derrubados em sua mente. Estruturas que tinha visto através de relações mais casuais do que ele poderia contar começou a desmoronar.

Joe mordeu o lábio inferior de Scott, puxando um gemido dele.

Então ele fez a mesma coisa de novo, apenas mais forte.

Quebrando o beijo, Joe afastou-se. Fora de equilíbrio e não consegue mais se sustentar, Scott caiu de costas na cama. Seu cabelo estava mais desordenado do que nunca e seus olhos vidrados de forma mais eficaz com a apresentação, também.

A mão de Scott foi para sua boca. Uma gota de sangue escorria da mordida que Joe lhe tinha dado. Scott olhou para os dedos manchados de sangue, então de volta para Joe. Seus olhos se arregalaram com o choque.

Joe deu mais um passo para trás. Metade porque ele tinha que interromper aquilo muito bem se ele tinha alguma intenção de chegar ao



trabalho a tempo, mas também porque ele não estava realmente certo do que fazer com Scott se ele ficasse por mais tempo.

Voltando-se para a porta, Joe só parou para pegar o paletó e os envelopes, então ele foi embora, batendo a porta atrás dele. No corredor fora quarto do outro homem, Joe fez uma pausa, esticando sua audição para pegar qualquer som do movimento do outro lado da porta.

Amarras agitaram. Vários segundos de silêncio se seguiram. Dois passos leves soaram, mesmo antes do som do papel romper no quarto de Scott.

O envelope de Joe estava sendo aberto.

Joe deu um passo para longe da porta, depois outro. Um sorriso torceu seus lábios quando ele se virou e desceu as escadas, indo então para fora pela porta da frente do edifício em ruínas antigas.

A primeira coisa que Scott fez uma vez que ele tinha permissão para libertar-se foi abrir o envelope da carta. O sorriso de Joe cresceu em seu rosto quando o imaginou nu submisso à beira de sua cama, lendo sua mensagem.

Quando chegou ao carro Joe olhou para o relógio. Esqueceu de calcular o tempo de viagem até o clube. Calcular quanto tempo levaria até que recebesse a resposta de Scott para o convite era muito mais divertido.



O pedaço de papel na mão de Scott balançou tanto que ele mal conseguiu colocá-la sobre a colcha para ter qualquer chance de lê-lo. Finalmente as letras se estabilizaram. Os rabiscos de Joe ainda estavam confusos, mas agora era apenas legível.



“Chegar ao clube em duas horas. Pegue o banquinho vazio no fim do balcão. Sem álcool.

Não fale.

Sem inquietação.

Sem cueca.

Espero que obedeça a todas as ordens que eu lhe der. Desobediência será punida.

Sua palavra de segurança ainda é ‘unicórnio’.

Scott tomou uma respiração lenta. O cheiro persistente de sexo encheu seus sentidos. Rolando de costas, ele olhou para o teto acima de sua cama, como se nunca o tivesse visto antes.

Ele havia feito isso. Sangrento inferno, ele realmente tinha. Joe estava interessado.

Segurando o papel acima dele, Scott leu novamente. Meses se sentando no canto, observando Joe flertar com qualquer coisa que se movia, tentando construir a coragem de falar com ele e não uma e outra vez, tudo parecia uma vida inteira atrás.

Scott revolveu seu estômago e respirou profundamente. Sua cama ainda tinha algo do perfume de Joe. Fechando os olhos, Scott enrolou-se na presença remanescente de Joe enquanto ele ainda tinha a chance.

Ele tinha exatamente o que queria. Tudo o que tinha que fazer agora era a esperança de que tivesse coragem de seguir com o jogo para fora de seu quarto agradável, seguro e no resto do mundo.

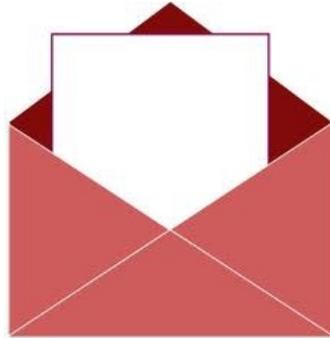
Fechando os olhos ainda mais firmemente, Scott puxou os cobertores por cima da sua cabeça. Calor e conforto o rodeavam. Era quase tão quente quanto quando Joe tinha ficado em cima dele, prendendo-lhe aos lençóis.

Ele tinha acabado de dar a si mesmo alguns minutos para descansar, Scott disse a si mesmo, então ele se levantou, tomou um chuveiro ainda tinha tempo para ir ao clube. As letras na frente do envelope estavam gravadas em sua mente.



R.S.V.P

Joe esperava uma resposta às ordens que tinha emitido, e ele estava indo lhe dar uma.



Série: Empurrando o Envelope

- 1º Para sua Atenção.
- 2º RSVP
- 3º Solicitação por escrito
- 4º Clausulas
- 5º Convite Cordial
- 6º Somente para seus Olhos